

Nesta edição:

Indicadores rurais:

Bovinos de corte	1
Outras categorias	2
Nutrição animal	2
Relações de troca	2
Insumos agropecuários	2
Texto Técnico	3
Texto Técnico	5
Materiais para IA	6
Medicamentos	7
Profissional em foco	8

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:
Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:

Eduardo Dal Santo
Guilherme Bertodo
Nathália Locateli Leal
Oswaldo Wey
Vanuza Azolin
Maria Antonyela Carvalho
Mikaela Bandeira

Apoio institucional:

Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato:

Telefone
(55) 9609-7081

E-mail
ctpec@unipampa.edu.br
ctpec@hotmail.com

Contamos com a sua
colaboração!

24ª Edição – Junho de 2016

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar ¹ (US\$)
Boi Gordo	Kg Vivo	5,45 ↑	1,52
	Carcaça	11,00 =	3,07
Terneiro	Kg Vivo	6,20 ↓	1,73
Terneira	Kg Vivo	5,50 ↓	1,53
Novilho sobreano	Kg Vivo	5,60 ↓	1,53
Novilha sobreano	Kg Vivo	5,30 ↑	1,48
	Kg Vivo	5,20 =	1,45
	Carcaça	10,50 ↓	2,93
Vaca de Invernar	Kg Vivo	4,25 ↓	1,18

Coleta de preços realizada no dia 02 de junho de 2016 diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado. ¹ Um (1) Dólar americano = R\$3,58 (Banco Central do Brasil em 02/06/2016).

VALORES DA CARNE NO VAREJO (R\$) - 2016

CORTES BOVINOS	Local 1	Local 2	Local 3	Local 4	Local 5	Local 6	Média
Costela	17,81	19,98	15,80	29,00	25,90	18,95	21,24 ↑
Vazio	19,88	24,98	19,80	26,30	30,90	23,90	24,29 ↑
Picanha	37,98	41,99	35,00	49,90	45,00	36,95	41,14 ↑
Linguça	11,85	11,79	13,90	20,00	16,90	16,90	15,22 ↓
Carne Moída 1ª	25,98	20,99	21,00	27,25	25,90	21,95	23,85 ↓
Carne Moída 2ª	19,88	10,75	10,50	9,50	18,90	13,95	13,91 ↑
Coxão Mole	24,98	23,59	21,95	37,40	28,90	25,90	27,12 ↑
Coxão Duro	19,78	20,59	19,50	-	25,00	21,90	21,35 ↓
Patinho	22,98	21,29	21,60	28,00	25,90	21,90	23,61 ↑
Alcatra	32,98	25,99	26,40	40,85	32,00	27,90	31,02 ↓
CORTES OVINOS							
Paleta	-	-	23,50	-	-	26,90	25,20
Costela	-	-	-	-	-	26,90	26,90
Quarto	-	-	-	-	-	26,90	26,90
Espinhaço	-	-	19,80	-	-	26,90	23,35

Coleta de preços realizada no dia 23 de maio de 2016 com mercados e casas de carnes de Uruguiana.



AGROCOMERCIAL
Saúde e Nutrição Animal

(55) 3412.6472

manoagrocomercial@hotmail.com
Setembrino de Carvalho, 404 - Uruguiana - RS

INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	5,20 ↑	1,45
Ovelha	Kg Vivo	4,65 ↑	1,29
Lã Merino	Kg	16,50 ↑	4,60
Lã Prima A	Kg	14,85 ↑	4,14
Lã Prima B	Kg	13,65 ↑	3,81
Lã Cruza 1	Kg	9,50 ↑	2,65
Lã Cruza 2	Kg	8,60 ↑	2,40
Lã Cruza Branco	Kg	5,00 =	1,39
Lã Cruza Preto	Kg	4,00 =	1,11
BOVINOS DE LEITE			
Leite	Litro	0,97 ↓	0,27

Coleta de preços realizada no dia 02 de junho de 2016 diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado. ¹ Um (1) Dólar americano = R\$3,58 (Banco Central do Brasil em 02/06/2016).

RELAÇÕES DE TROCA

	Preço (R\$)
Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,32 ↑
Boi Gordo ² x Kg Sal Mineral (65 P)	1.602,90 ↑
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	9.083,33 ↓
Boi Gordo ² x Ton Uréia	1,90 ↓
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	2,78 ↑
Boi Gordo ² x Kg Ração (18% PB)	1.777,17 ↓

² Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 2.452,50 (R\$ 5,45/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 1.054,00 (R\$ 6,20/Kg);

APOIE A NOITE DA PECUÁRIA!

Possuímos o seguinte insumo à venda por preço de custo:

Ivermectina injetável 1%	42 litros
--------------------------	-----------

OBS.: estes insumos são cotas de patrocínio que o evento recebe para comercialização.

Maiores informações:

ctpec@hotmail.com ou (55) 9969-2982.

Agradecemos o apoio!

NUTRIÇÃO ANIMAL

	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,20 ↓
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,53 ↓
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,87 ↓
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,57 ↓
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,39 ↓
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,38 ↑
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	1,02 ↑
Ração Terminação – 14% PB	Kg	1,14 ↑
Ração Equinos	Kg	1,44 ↑
Milho	Kg	0,75
Quirela (milho quebrado)	Kg	1,05
Farelo de milho	Kg	1,16
Farelo de Soja	Kg	1,50
Sorgo	Kg	0,57
Farelo de trigo	Kg	0,85
Triguilho	Kg	0,33
Farelo de arroz	Kg	0,66

PASTAGENS DA ESTAÇÃO

	Unidade	Preço (R\$)
Azevém	Kg	7,00 ↑
Aveia	Kg	2,10 ↑

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

	Unidade	Preço (R\$)
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1250 =
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1200 =
Adubo MAP	Ton	1630 =
Adubo DAP	Ton	1630 =
Dessecante Glifosato	Litro	-
Dessecante 24D	Litro	-
Ureia – 45:0:0	Ton	1290 ↑
Brincos de Identificação – Bovinos	Un	1,30 ↑
Brincos de Identificação – Ovinos	Un	0,60 ↓
Calcário	Ton	-
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo E	Un	1,04 ↑
Arame Liso	M	0,27 =

Coleta de dados realizada no dia 24/05/2016 em estabelecimentos comerciais agropecuários do município de Uruguaiana-RS.

Actinobacilose e Actinomicose:

Saiba mais sobre essas enfermidades!



Consideradas doenças infecciosas crônicas, tanto a actinobacilose, quanto a actinomicose são causadas por bactérias comensais, principalmente do trato digestório da maior parte dos animais e podem acometer bovinos, equinos, ovinos e suínos. Trata-se de enfermidades de ocorrência mundial, porém no Brasil temos uma maior incidência de casos no Rio Grande do Sul sendo a maior prevalência de animais pastoreando em restingas de arroz e soja, com folhagens grosseiras que predisõem a lesões na mucosa oral.

Ambos os agentes atingem os animais de forma patogênica, penetrando nos tecidos moles após lesões ou soluções de continuidade na mucosa oral, causada por dentes em erupção e por fornecimento de alimentos muito fibrosos ou grosseiros que causem traumatismos na cavidade oral.

Actinobacilose

Popularmente conhecida como “Língua de Pau”, a actinobacilose é causada pelo *Actinobacillus lignieresii*, uma bactéria *gram-negativa* aeróbia, imóvel e, em geral, na forma de bacilo ou cocobacilos. Após penetrar no tecido mole, atinge os linfonodos regionais e outros órgãos por via hematogênica ou linfática. O animal desenvolve um processo infeccioso local e reação inflamatória aguda, com múltiplas tumefações pequenas, apresentando estomatite e glossite. Evolui para lesões crônicas piogranulomatosas, levando à necrose e supuração, com descarga purulenta. Os tecidos se tornam edemaciados devido ao processo inflamatório e a língua pode aumentar em até 50% do seu tamanho, motivo que gera o nome popular da enfermidade.

Animais com lesões supuradas contaminam o ambiente a partir das descargas purulentas e favorecem a disseminação da doença, porém o agente não sobrevive mais do que cinco dias no ambiente. Em 48 horas, o animal apresenta os sinais clínicos clássicos da forma lingual, sendo eles: salivação excessiva, movimentos mastigatórios e alteração da língua. Esta se apresenta hipertrofiada, dura e dolorosa à manipulação, e apresenta abscessos que podem liberar conteúdo purulento para o meio externo. O animal também pode apresentar alteração dos linfonodos retrofaríngeos, parotídeos e submandibulares, que podem apresentar aumento de tamanho e abscessos. Com o avanço da doença, todos os sinais clínicos acabam dificultando a ingestão de alimentos de forma drástica, e se a doença não for tratada e progredir, pode levar o animal à morte por inanição.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito através da identificação clínica e laboratorial das lesões e diferenciação com outras doenças que sejam semelhantes, como a tuberculose e o piogranuloma estafilocócico.

Actinomicose (Maxila Nodosa)

A Actinomicose é causada pela *Actinomyces bovis*, uma bactéria filamentososa e *gram-negativa*, habitante normal da cavidade oral. Apresenta patogenicidade apenas em condições favoráveis, como consequência de lesões na mucosa onde se multiplica e causa osteomielite ou granulação supurativa nos ossos da cabeça, principalmente na mandíbula e maxila. Após a invasão do agente nos tecidos moles, há uma reação inflamatória com formação de uma massa semelhante a um tumor. Esse granuloma formado tem evolução lenta e vai invadindo o tecido ósseo, levando ao desenvolvimento de uma lesão firme, consistente, imóvel e circunscrita. Essa lesão aumenta, podendo atingir até 25 cm de diâmetro, o que favorece a ocorrência de fraturas patológicas devido ao enfraquecimento do tecido ósseo na região. Além do acometimento ósseo, as lesões continuam a invadir os tecidos moles, causando ulcerações e liberação de material purulento. Dor, alteração da arcada dentária e a presença de uma lesão de tamanho significativo acabam interferindo na alimentação, levando o animal ao emagrecimento progressivo e emaciação.



Diagnóstico

O diagnóstico é feito pela presença dos sinais clínicos de osteomielite piogranulomatosa com presença de tecido fibroso local, e através da observação do agente após coloração do pus liberado pelas lesões.

Prevenção

A prevenção dessas duas enfermidades baseia-se na prevenção da ocorrência de traumatismos na cavidade oral, evitando o oferecimento de alimentos muito fibrosos, grosseiros, perfurantes ou espinhosos. Além disso, deve-se tomar providências rápidas, onde os animais já acometidos sejam isolados dos demais, evitando a disseminação da doença através da contaminação do ambiente pelo material liberado das lesões.

Tratamento

O tratamento indicado também é o mesmo para ambas, utilizando iodetos de sódio ou de potássio em conjunto com terapia antimicrobiana. Os iodetos, utilizados por via oral, apresentam pouco efeito bactericida sobre esses agentes, mas tem um bom resultado em associação com terapia antimicrobiana de amplo espectro por reduzir a gravidade da reação ao tecido fibroso. Podemos utilizar medicamentos à base de sulfonamida, estreptomicina ou penicilina, com dosagem e intervalo de aplicação de acordo com indicação da bula do medicamento escolhido para utilização.

A Merial oferece duas soluções que podem ser utilizadas na ocorrência dessas duas enfermidades, com antibióticos a base de benzilpenicilinas. São elas:

Penjet Max: é um antibiótico injetável de amplo espectro composto por benzilpenicilina procaína e diidroestreptomicina (sulfato), de amplo espectro atuando contra bactérias *gram-negativas* e *gram-positivas*, indicado para uso em bovinos, equinos, suínos e ovinos. As benzilpenicilinas apresentam uma característica de dissolução lenta e assim, se distribuem por todos os tecidos. Apresenta ação bactericida, principalmente em *gram-positivas*, atingindo níveis séricos terapêuticos de 15 a 30 minutos após a aplicação e se mantendo por um período de até 20 horas no organismo animal. Já o sulfato de diidroestreptomicina é um antibiótico da classe dos aminoglicosídeos que apresenta ação bactericida em *gram-negativas*, e ainda aumenta a atividade de outras drogas contra bactérias *gram-positivas*. Atinge seu pico plasmático 1 hora após a aplicação e permanece em níveis

terapêuticos por até 24 horas. Deve ser aplicado por via intramuscular profunda, na dosagem de 1mL para cada 20 kg de peso vivo, fornecendo nessas condições 10.000 UI/kg de benzilpenicilina procaína e 10mg/kg de sulfato de diidroestreptomicina.

O período de carência para o abate é de 45 dias, e não deve ser utilizado para animais produtores de leite para consumo humano. Evitar sua administração em fêmeas durante a gestação. Apresentação em frascos de 25 e 50 mL.

Penjet Plus: é um antibiótico injetável pronto para uso associado com anti-inflamatório, no combate de infecções e processos inflamatórios, indicado para uso em bovinos, equinos, ovinos e suínos. É composto por benzilpenicilina procaína, sulfato de diidroestreptomicina e piroxicam micronizado. Apresenta todos os efeitos benéficos e eficácia do Penjet Max, associado ao piroxicam micronizado. O piroxicam é um anti-inflamatório não esteroideal (AINE) que se mantém em níveis terapêuticos por até 50 horas após sua aplicação, auxiliando os animais para uma rápida recuperação. Deve ser aplicado por via intramuscular profunda, com dosagem de 1mL para cada 20kg de peso vivo em bovinos e equinos, e na dosagem de 2ml para cada 10kg de peso vivo para suínos e ovinos. O período de carência para o abate é de 45 dias, e não deve ser utilizado para animais produtores de leite para consumo humano. Não administrar em animais com disfunção renal e evitar administração em fêmeas durante a gestação e lactação. Apresentação em frascos-ampola de vidro âmbar, contendo 35 e 50 mL.

Sobre a Merial

Merial é uma empresa líder mundial voltada à inovação em saúde animal, que fornece uma extensa gama de produtos para prevenção de doenças e cuidado com a saúde e o bem-estar dos animais. A Merial conta com três principais áreas de negócios: animais de estimação, animais de produção e saúde pública veterinária. As soluções da empresa atuam sobre mais de 200 doenças que acometem uma grande variedade de espécies animais. A Merial emprega 6.900 pessoas e opera em mais de 150 países em todo o mundo, com vendas superiores a € 2,5 bilhões, em 2015. A Merial é uma empresa Sanofi.

Mais informações acesse:



www.merial.com.br,



[Facebook.com/merialmais](https://www.facebook.com/merialmais);



[Instagram.com/merialbrasil](https://www.instagram.com/merialbrasil)

Cuidados básicos que reduzem a mortalidade de cordeiros recém-nascidos



Autores: Jessé Turchiello Grundemann¹ e Guilherme de Medeiros Bastos²

¹Médico veterinário. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) da Unipampa – Campus Uruguaiiana/RS. Laboratório de Reprodução e Obstetria Veterinária – Repropampa.

²Professor do Curso de Medicina Veterinária da Unipampa – Campus Uruguaiiana/RS; Coordenador do Laboratório de Reprodução e Obstetria Veterinária – Repropampa.

A morte de cordeiros recém-nascidos é um importante fator que contribui para o baixo retorno econômico da ovinocultura. No Rio Grande do Sul, a mortalidade estimada é entre 15% a 40% logo após o parto (SOUZA, *et al*, 2006). A mortalidade perinatal dos cordeiros ocorre principalmente em sistemas extensivos de criação, como na maioria dos criatórios de ovinos na fronteira oeste do RS. Nessa região, normalmente a parição das ovelhas ocorre entre os meses de junho e agosto, ou seja, durante o inverno, caracterizado por baixa temperatura e ventos fortes. A combinação de frio e vento é um dos fatores que leva o cordeiro recém-nascido a ficar encarangado (complexo inanição-exposição). Nesse caso, o cordeiro sente muito frio e gasta toda sua energia para se manter aquecido, e muitas vezes não possui força para levantar e mamar o colostro, agravando ainda mais o caso. A condição climática adversa principalmente no momento do parto e o baixo peso do cordeiro ao nascimento, são os principais fatores que levam o cordeiro a hipotermia (encarangado).

O uso de abrigos para as ovelhas parirem (galpões, barracões, bosques, etc...) e a boa condição corporal da ovelha no momento do parto, diminui significativamente as perdas de cordeiros logo após o nascimento, mas no caso de ocorrência de cordeiros hipotérmicos (encarangados), o próprio ovinocultor pode utilizar algumas técnicas para salvar a vida do cordeiro.

Para isso o ovinocultor deve ter os seguintes itens simples à mão na propriedade:

- ✓ Seringa de plástico descartável de 60 ml
- ✓ Agulhas 40 x 12 (canhão rosa)
- ✓ Solução injetável de glicose 20% (frascos de 200 ml)
- ✓ Sonda estomacal (adaptar a sonda retal de uso humano número 20)
- ✓ Frascos ou garrafas PET de 600 ml para colheita e armazenagem de colostro
- ✓ Toalhas ou panos para secagem dos cordeiros
- ✓ Balança de gancho para pesar até 10 quilos

Quando o cordeiro é encontrado encarangado é necessário, primeiramente, secá-lo e após deve-se verificar se o cordeiro consegue suportar o peso da cabeça. No caso de se encontrar cordeiros hipotérmicos que ainda suportam o peso da cabeça estes devem receber colostro por sonda estomacal. Para isso deve-se ordenhar a mãe do cordeiro (preferencialmente) ou utilizar colostro de outra ovelha recém parida ou ainda colostro descongelado. Por outro lado, caso o cordeiro não consiga suportar o peso da cabeça, deve-se aplicar glicose a 20% intraperitoneal na proporção de 10 ml para cada kg do cordeiro (Exemplo: um cordeiro encarangado com peso de 3 kg deve receber 30 ml de glicose a 20% intraperitoneal), conforme demonstrado na Figura 1. Após a aplicação o cordeiro deve ser aquecido.

É importante que a propriedade tenha um banco de colostro congelado, que pode ser feito ordenhando e congelando o colostro de ovelhas mães de cordeiros hipotérmicos, de ovelhas que recém pariram e perderam seus cordeiros (morte), ou em casos de ovelhas com cordeiros únicos e que tenham colostro excedente.

O colostro pode ser armazenado em garrafas PET de 600 ml e congelado. Para descongelar basta colocar a garrafa PET contendo o colostro em banho maria a 50 °C. É importante que o banho maria não seja feito no fogão, pois se a temperatura ultrapassar 50 °C, os anticorpos do colostro perdem o efeito de proteção imunológica para o cordeiro. Depois de descongelado o colostro deve ser fornecido morno ao cordeiro.



Figura1: Posição correta para aplicação de glicose intraperitoneal (esquerda) e demonstração correta da inserção da sonda para administração de colostro.

Fonte: Circular Técnica Nº 33. Embrapa Pecuária Sul (Bagé-RS, 2007).

Após a ingestão de colostro o cordeiro pode retornar a ovelha, porém deve-se assegurar que este consiga mamar naturalmente e que a ovelha aceite o seu cordeiro. Se isso não ocorrer o cordeiro deve ser criado guacho. O cordeiro criado guacho deve receber leite de vaca no mínimo três vezes ao dia, na proporção de 120 ml de leite de vaca por kg de cordeiro (Exemplo: um cordeiro guacho com 4 kg deve receber 480 ml de leite por dia).

Com a adoção destes simples procedimentos a mortalidade perinatal de cordeiros pode ser reduzida significativamente. A prevenção ainda deve ser considerada o grande ponto chave para aumentar a sobrevivência dos cordeiros. Mesmo em condições adversas, a taxa de cordeiros hipotérmicos que necessitem de auxílio não deve passar de 10%. Para isso, as ovelhas devem parir com boa condição corporal, que pode ser atingida pela suplementação no terço final da gestação, principalmente naquelas diagnosticadas pela ultrassonografia com gestação gemelar.

A cultura de que ovelhas devem parir “campo afora” deve ser substituída pelo reconhecimento da evidente “fragilidade” do recém-nascido desta espécie e a necessidade de cuidados intensivos nos primeiros dias de vida.

Referências:

SOUZA, Carlos José Hoff; MORAES, José Carlos Ferrugem Moraes; BENAVIDES, Magda Vieira. **Cuidados com cordeiros hipotérmicos.** Circular Técnica Nº 33. Embrapa Pecuária Sul-Bagé-RS, 2007.

SOUZA, Carlos José Hoff; MORAES, José Carlos Ferrugem; JAUME, Carlos Miguel. **Cuidados com as ovelhas durante a parição e com os cordeiros recém-nascidos.** Comunicado Técnico Nº 59. Embrapa Pecuária Sul-Bagé, RS, 2006.

MATERIAIS PARA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	Unidade	Preço (R\$)
Primer	10un. de 1g	120
Sincrogest	10un. de 1g	145
DIB	10un. de 1g	135,50
RIC-BE	100ml	23,5
Sincrodiol	50ml	13,93
Estrogin	50ml	12,95
Prolise	50ml	78
Sincrocio	50ml	78,5
Croniben	50ml	28
Novormon	500UI	150
Foligon	500UI	136,25
SincroECG	600UI	150
Gestran Plus	20ml	110
Sincroforte	20ml	53,63
Profertil	5ml	23
ECP	10ml	13,63
SincroCP	50ml	21,25
CipionatoHC	50ml	44
Luva Palpação	100un.	57,16
Bainha IA	50un.	12,63

MEDICAMENTOS	Unidade	Preço (R\$)
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,27 ↑
Antibiótico - Benzilpenecilinas	ml	0,55 ↓
Carrapaticida (Cipermetrina+Clorpirifós+ Ethion ou Fethion)	ml	0,05
Carrapaticida (Fipronil)	ml	0,24
Carrapaticida Fluazuron	ml	0,08
Vermífugo Sulfóxido de Albendazole	ml	0,08
Vermífugo Febendazole	Seringa (Pasta)	9,50 ↑
Vermífugo Doramectina	ml	0,28 ↑
Vermífugo Pasta p/ Equinos (Ivermectina)	Seringa (pasta)	12,3
Vermífugo Closantel Oral	ml	0,060 ↓
Triclorfon	ml	-
Nitroxinil	ml	0,27
Disofenol	ml	-
Monepantel	ml	0,76
Eprinomectina	ml	0,53
Fosfato de Levamizol	ml	0,02
Abamectina 1%	ml	0,11
Ivermectina 1%	ml	0,15 ↑
Ivermectina LA	ml	0,41
Diclofenaco de Sódio	ml	0,40 ↓
Antidiarréico - Hiclato de doxiciclina	ml	0,56
Antidiarréico - Silicato de Alumínio Hidratado	ml	-
Glicose 5% (soro)	1000 ml	7,65
Soro Hiperhimune (Tétano)	Dose	9,16
Matabicheira Spray (Clorpirifós)	Frasco	11,34 ↓
Matabicheira Líquido (Fenithothion)	Frasco	18,80 ↑

VACINAS

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,30 ↓
Clostridioses	Dose	0,67 ↓
Febre Aftosa	Dose	1,40 ↓
Leptospirose	Dose	0,83 ↓
Raiva Bovina/Equina	Dose	0,40
IBR/BVD	Dose	3,81 ↓
Carbúnculo Hemático	Dose	0,54 ↓
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	44,52 ↑
Foot Rot	Dose	1,65 ↓
Tétano	Dose	8,75 ↓
Ceratoconjuntivite	Dose	1,72

* ↓↑: Indicadores em relação aos preços do mês anterior.

Nesta edição, conversamos com o médico veterinário Carlos Miguel Felice da Luz, da propriedade rural *Fazenda San Martín*, Quaraí/RS.

1. CTPEC: Conte um pouco da sua trajetória como produtor rural e profissional da área:

O gosto pela pecuária vem desde a infância quando passava as férias na propriedade rural da minha avó, próxima ao Passo da Guarda em Quaraí. Este apreço pelo campo me levou a cursar Medicina Veterinária na URCAMP Bagé/RS, na qual me formei em 1996.

Comecei minha trajetória profissional como autônomo e depois entrei na área comercial na iniciativa privada, trabalhando na Tortuga e, posteriormente, na Coopers Saúde Animal, empresa esta, que já atuo há mais de 15 anos.

O início como produtor rural veio com o falecimento de minha avó, no ano de 2010, onde assumi a propriedade que hoje desempenho a minha atividade de pecuária juntamente com outra área adquirida. Além disso, trabalho na propriedade da família da minha esposa, nesta, com ciclo completo, explorando a bovinocultura de corte, ovinocultura e criação de cavalos crioulos.

1. CTPEC: Qual análise você faz da cadeia produtiva da carne bovina no RS e no Brasil?

A cadeia da carne está se organizando lentamente e criando vínculos entre todos os elos, como por exemplo, da indústria com as entidades de raças, programas de certificação e com os próprios produtores, a fim de que os mesmos possam honrar seus compromissos. Podemos citar alguns projetos como Alianza del Pastizal, Swift Black, Carne Angus, Carne Pampa, Sabor da Campanha, entre outros.

A carne a pasto, produzida no Brasil, tem um vasto mercado interno e externamente, principalmente pelo fato do consumidor final estar exigindo carne de alta qualidade. Hoje, a busca pela procedência da carne e pela forma como esta é produzida se torna um diferencial competitivo para o Brasil, mas principalmente para o Rio Grande do Sul, que agrega competências que torna um Estado referência em melhoramento de campos nativos e de genética altamente qualificada. Aliado a isso, a carne a pasto, propicia custos de produção menores o que contribui para a competitividade, embora tenhamos potencial para investir mais em tecnologias e brigar de forma mais profissional pelos melhores mercados. O que observo também na cadeia produtiva da carne atualmente, é que, com a desvalorização do real aumentou as exportações e diminuiu o fluxo de abate nos frigoríficos menores que deram sustentabilidade quando a economia estava estável.

3. CTPEC: Em sua opinião quais são as principais inovações tecnológicas que mais impactam a atividade de bovinocultura de corte?

Esta pergunta me faz lembrar uma palestra do professor Lobato da UFRGS que assisti há uns seis anos atrás, onde ele apresentava uma amostra das várias tecnologias já criadas, citando algumas como entoure aos 14 meses, novillo precoce, desmame precoce, desmame interrompido, inseminação artificial, suplementação, mineralização, pastagens, pastagens adubadas, pastagens de verão. Tudo feito na década de 70 e 80 ou até antes, e que na atualidade parece ser novidade para muitos produtores. Atualmente, acredito que todas são importantes desde que bem analisado o custo benefício e o perfil de quem irá investir na tecnologia. Mas dentre elas quero destacar a IATF (inseminação artificial em tempo fixo) que veio para dar um salto genético nos rebanhos, além do sistema de irrigação com pivôs que, se bem manejado, consegue-se uma maior oferta e garantia de alimentos para os bovinos em determinados momentos, principalmente naqueles críticos como a falta de água.

4. CTPEC: Quais os principais desafios da bovinocultura de corte?

O principal desafio não é privilégio da nossa bovinocultura de corte aqui no Estado, mas em todo o país, ou seja, superarmos a insegurança econômica e política que estamos enfrentando, o êxodo rural que dificulta encontrarmos mão de obra e a dificuldade que temos de produzir carne de qualidade e em quantidade suficiente para abastecermos os mercados mais exigentes, onde propiciariam aos produtores melhor remuneração pela carne produzida.



5. CTPEC: Como você avalia a integração entre os pecuaristas?

No meu ponto de vista é muito falha a integração dos nossos pecuaristas na fronteira oeste, diferentemente o que acontece no norte do Estado, onde o sistema cooperativo é mais atuante. Mas esta nossa falha é um pouco cultural também, é uma barreira a ser vencida: trabalharmos juntos para vencermos os desafios do agronegócio.

6. CTPEC: Qual deve ser o perfil atual do pecuarista na sua visão?

No meu entender o profissionalismo é uma característica forte para qualquer profissão. Em primeiro lugar, o pecuarista deve mensurar o potencial que tem para trabalhar e, após esta análise, usar as ferramentas de gestão disponíveis para cada situação e se possível, com um pouco mais de visão empreendedora, avaliando o custo x benefício de cada tecnologia implementada. Além disso, também deve ter o gosto pela pecuária e o amor ao campo, que para mim é uma das melhores recompensas, pois podemos trabalhar no meio rural apreciando as riquezas que Deus nos deu.

7. CTPEC: Na condição de segundo secretário do Sindicato Rural de Quaraí, comente quais os principais projetos do Sindicato Rural para o ano de 2016?

Nosso sindicato está sempre representando e defendendo os produtores nas constantes mudanças de âmbitos legais, estamos realizando diversos cursos em conjunto com o SENAR, cursos estes, de gestão rural, manejo e melhoramento de campo nativo, suplementação de bovinos, artesanato, cerca elétrica, enfim, foram mais de 20 cursos onde passaram mais de 250 alunos. Nosso objetivo é aumentarmos ainda mais a quantidade e diversidade dos temas para atingirmos o produtor rural mas também o público urbano, com o objetivo de estreitar essa relação.

No dia 11 de julho iremos realizar o 2º QUARAÍ EM FOCO, que é uma noite de palestras com o objetivo de despertar e motivar o nosso produtor para temas diversos. Além disso, entre os dias 20 a 23 de outubro estaremos realizando a 65ª EXPOFEIRA AGROPECUÁRIA onde, desde já, convidamos todos os produtores da região a participar. Cito também um evento ocorrido no mês de abril: nossa feira de carneiros, terneiras e vaquilhaças, que foi um sucesso tanto na comercialização como também na organização, onde conseguimos cumprir com horários previamente estabelecidos assim como as regras que foram determinadas.

Falando como representante da Diretoria, o nosso maior objetivo é a integração com a comunidade e produtores, colocando-nos sempre à disposição dos associados para escutar e trabalhar para a melhoria do agronegócio Quaraense.